**DO COTIDIANO SOCIAL A SALA DE AULA, UM ESPAÇO INDISSOCIÁVEL A VARIAÇÃO LINGUISTA E ESCRITA**

Verônica Gildilene de Oliveira Freitas

Especialista em Ensino de Língua Inglesa – UECE

gildilene.oliveira@hotmail.com

Maria Gildení de Oliveira Freitas

Discente do Curso de Especialização em Mídias na Educação – UERN

gildeni1@hotmail.com

**RESUMO**

O presente trabalho trata da tecnologia e a variação linguística na sala de aula, na perspectiva de que o reconhecimento das variedades linguísticas é fundamental para que as escolas possam levar as pessoas a conhecerem outras formas de falar e escrever, passando a tratar a variação como algo natural e não como um “erro”. Assim, temos como principal objetivo abordar a importância e possibilidade de trabalhar a variação linguista do cotidiano social das redes e mídias no contexto da sala de aula, visto que são espaços indissociáveis, o que os torna impossíveis de ser desconsiderados. Para tanto buscamos fundamentação em Alkimim (2001), Bagno (2007), Camacho (2001), Ferreiro (2002), Freitas e Costa (2005), Palfrey (2011) e Souza (2018), tais leituras abordam a importância da variedade linguística e escrita, o que nos faz perceber que essa abordagem no contexto da sala de aula pode proporcionar resultados positivos, pois por apresentar-se de diferentes modos, a língua possibilita a interação entre diferentes grupos e culturas. A reafirmação dessa interação perpassa o ambiente escolar, reforçando as atribuições da escola, bem como o papel do educador como mediador da sistematização do conhecimento, possibilitando ao aluno entender a importância de diferentes termos em diferentes contextos.

**Palavras-chaves**: Variação linguística e escrita. Sala de aula. Cotidiano social.

**INTRODUÇÃO**

Partindo do pressuposto que a língua é um elemento vivo, social, presente em todas as comunidades, sujeita a variações e mudanças, percebe-se que a mesma adquire uma continuação histórica, ou seja, os falantes de acordo com a heterogeneidade social são os responsáveis por atribuir mudanças na língua.

Na contemporaneidade o contexto tecnológico tem se tornando um agente transformador no aspecto linguístico, seja ele oral ou escrito, assim estabelecer uma distinção entre do cotidiano social a sala de aula, pois os aparatos tecnológico, mídias e redes sociais, sendo estes elementos integrantes da sociedade, vem proporcionado dependência e consumidores diretos desse mercado de informações rápidas e constantes que nos estimulam a passar grande parte do nosso tempo conectados.

Os efeitos desse atual contexto social são os mais variados possíveis, principalmente entre os jovens e adultos, nesse momento optamos por destacar dentre esses pontos, o que trata do uso da linguagem oral e escrita nesse meio, bem como o seu reflexo na sala de aula, pois percebe-se que não há uma preocupação por parte desses alunos de escrever em conformidade com a norma culta, uma vez que, busca-se escrever através de abreviações, gírias, estabelecendo um dialeto próprio, nomeado por alguns autores como “internetês” que apresenta divergências da norma culta e que compromete o entendimento por terceiros que não estão tão próximos a esse contexto.

Na sequência deste trabalho, apresentamos uma síntese teórica, que discorre sobre questões da variação linguística, bem como elementos tecnológicos. Em seguida, realizamos análise de dados adquiridos por meio de levantamento junto a professores de Língua Portuguesa do ensino fundamental sobre a interferência da internet na aprendizagem linguística dos alunos. Por fim nas considerações finais retomamos os resultados alcançados.

**A linguagem em tempos de tecnologia**

Toda língua está sujeita à variação, assumindo, portanto, a heterogeneidade linguística como ponto de partida para sua análise. Nas últimas décadas, os estudos sobre variação linguística têm ganhado uma repercussão especial. Alguns estudiosos têm desenvolvido pesquisas de grande importância nesta área, dentre eles: Bagno (2007), Camacho (2007), Dionísio (2005), que apresentam reflexões acerca da norma padrão e da norma culta. No que se refere à relação entre linguagem e sociedade, é relevante ressaltar que:

A relação entre linguagem e sociedade, reconhecida, mas nem sempre assumida como determinante, encontra-se diretamente ligada à questão da determinação do objeto de estudo da linguística. Isto é, embora admita-se que a relação linguagem-sociedade seja evidente por si só, é possível privilegiar uma determinada óptica, e esta decisão repercute na visão que tem do fenômeno linguístico de natureza e caracterização. (ALKIMIM, 2007, p. 23).

A partir da compreensão de Alkimim (2007), entendemos que a Sociolinguística desenvolveu estudos considerando a atuação dos sujeitos nas situações sociais e diversas variáveis como idade, sexo, ocupação, origem étnica, atitude, status social, ideologias, cultura e outros. Com isso, está disciplina traz consigo uma característica idiossincrática, estando voltada explicitamente para o tratamento do fenômeno linguístico no contexto social no interior da linguística.

Camacho (2001, p. 57) afirma ainda que “todo linguista indiscriminadamente concorda com o princípio de que nenhuma língua natural humana é um sistema em si mesmo homogêneo e invariável”. Nesse sentido, não se pode desconsiderar o fenômeno linguístico variação, pois ele é parte inerente do sistema linguístico e não representa um problema. Nesta perspectiva, pode-se dizer:

Língua e variação são inseparáveis: a sociolinguística encara a diversidade linguística não como um problema, mas como uma qualidade constitutiva do fenômeno linguístico. Nesse sentido, qualquer tentativa de buscar aprender apenas o invariável, o sistema subjacente-se valer de oposições como (língua e fala), ou competência e performance significa uma redução na compreensão do fenômeno linguístico. (ALKIMIM 2007, p. 33).

Desse modo, a variação linguística é o reflexo da variedade social, ou seja, as diferenças existentes entre os indivíduos refletem na língua. Atualmente nos deparamos com uma geração movida pelas tecnologias, “geração digital”, são assim chamados os nascidos pós internet, aquelas pessoas perto dos 25 anos. De acordo com Ferreiro (2002, p. 24-25).

Internet, correio eletrônico, páginas Web, hipertexto...estão introduzindo mudanças profundas e aceleradas na maneira de nos comunicarmos e receber informação. E isso é fascinante para qualquer estudioso da língua e das transformações linguísticas. [...] Essas tecnologias, por sua vez, exigem capacidades mais flexíveis de uso da língua escrita que as que estávamos habituados a aceitar. Novos estilos de fala e de escrita estão sendo gerados graças a esses meios.

Dessa forma, percebemos que a tecnologia também é propulsora da variação linguística, refletindo na escola, sendo de maneira mais evidente na linguagem escrita, pois o convívio, o uso assíduo das redes sociais, reflete na sala de aula uma nova forma de escrita, fora dos padrões cultos da Língua Portuguesa.

**A tecnologia e o seu reflexo na sala de aula no âmbito da linguagem oral e escrita**

Assim como afirma Palfrey (2011, p. 269): “Aprender é muito diferente para os jovens de hoje do que era 30 anos atrás. A internet está mudando a maneira com que as crianças coletam e processam informações em todos os aspectos de suas vidas”. Assim, é visível que as redes digitais tem facilitado de forma imensurável o acesso a informação, fator responsável por grande preocupação, pois com o avalanche de dados e informações recebidas em tempo real, torna-se necessário uma reeducação, bem como, a distinção do convívio social com a sala de aula, pois os alunos em sua maioria tendem a utilizar nas atividades na sala de aula a linguagem utilizada nas redes sociais pelos mesmos.

Percebemos nesse contexto um desafio para o professor, mas também uma oportunidade para trabalhar essa variação linguística, visto que:

A escola não deve desconsiderar a existência desse fenômeno, pois, o uso é comum na sociedade, bem como na sala de aula. É importante que haja um processo de intervenção, mas não de forma preconceituosa, tratando as variações como apenas um desvio da norma padrão, mas, pelo contrário, mostrando as diferentes oportunidades de poder falar, de acordo com a ocasião, estando conscientes que a norma padrão é exigida nos contextos formais, e que se faz necessária sua utilização principalmente nos usos da escrita. (SOUZA, 2018; p.5).

Ou seja, atualmente a sala de aula, recebe influências cada vez mais direta do meio social e da internet o que torna-se impossível considera-los de forma dissociada. No entanto é cada vez mais indispensável demonstrar ao aluno que embora a variedade linguística se faça presente nos diferentes contextos, deve-se considerar a importância de emprega-las adequadamente a cada contexto e a cada ambiente.

Nesse sentido, temos que o modo como o aluno se expressa nas redes sociais, seja através de elementos característicos de sua faixa etária, no seu grupo de amigos, ou mesmo seguindo um estilo próprio, são elementos que devem ser consideradas na sala de aula, para que a partir destes, sejam feitas intervenções com abordagem dos conteúdos elementares, não apenas importantes ao currículo escolar, mas a formação do educando, propiciando que este construa sua aprendizagem de forma significativa tomando como base elementos de seu contexto, ou seja:

[...] A cultura oral está mais próxima do cotidiano da vida humana, do presente: prende-se às situações vividas e liga-se mais aos fatos, às descrições enquanto a escrita se distancia refugiando-se muitas vezes em conceitos e lógicas abstratas. Para uma cultura oral, aprender implica uma identificação intima, empática com o conhecimento, enquanto a escrita separa o conhecedor do conhecido, estabelecendo condições de distanciamento, de objetividade. (FREITAS E COSTA, 2005, p.7)

É inegável o papel que a internet tem assumido nos últimos anos, principalmente junto as novas gerações, visto que muitos já nasceram nesse contexto digital, estando estes ainda mais envolvidos e contagiados pela necessidade constante de comunicar-se e trocar informações. Essa necessidade está presente também no fato de que muitas outras ações, principalmente aquelas voltadas a formação social e escolar, só ganham sentido quando associadas a esse novo momento que a sociedade contemporânea vive.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante das referências apreciadas até então nos levaram a perceber a importância destes não só no contexto da sala de aula, mas também “a dicotomia que abrangem língua falada e língua escrita” (SOUZA, 2018), e suas variações veiculadas a internet. Esta última abordagem nos despertou ainda mais atenção por perceber como esses elementos podem e devem ser considerados na sala de aula, como forma de abordar a existência destes, em contraponto as normas cultas pré-estabelecidas e que determinados contextos, tais como: ambientes formais, textos científicos, dentre outros, exigem formalidades adequadas a norma padrão da língua o que contribui para que este se faça entender de forma abrangente e porque não dizer de forma universal.

Considerando assim que tal ação embora ainda possa ser encarada como um desafio a muitos educadores, assim como a própria escola, de considerar a importância de tais elementos da língua falada e escrita, deve ser lembrado o quanto esses contextos estão presentes no dia a dia do aluno, sendo inadequado desconsidera-los ou mesmo repreendê-los, rotulando de forma preconceituosa como errado. Assim, devemos estar consciente de que:

A norma-padrão tradicional é um patrimônio dos povos que falam o português, e todos esses falantes têm o direito de aprendê-la, por mais distante que ela esteja dos usos reais contemporâneos. O inaceitável é querer impor esse padrão como única opção de uso da língua. (BAGNO, 2007, p. 158).

Portanto os alunos precisam saber que existem diferentes formas de usar a língua oral e escrita e que deverão adequá-las dependendo das circunstancias em que ocorrerem. E o professor por sua vez no seu processo de ensino e aprendizagem deve-se trabalhar essa questão de forma que não venha a causar discriminação ou preconceito. Pois o tratamento inadequado da variação linguística pode comprometer todo o processo de aprendizagem, dificultando a integração do aluno no meio escolar.

Nessa perspectiva, apresentaremos de forma sucinta alguns pontos obtidos através de questionários apresentados a professores de Língua Portuguesa de uma determinada escola da rede básica de ensino. Com enfoque no aspecto relacionado a tecnologia e a variação linguística que influenciada pela internet está ultrapassando as barreiras sociais e dominando as salas de aulas.

De acordo com os dados do questionário, pudemos compreender que os professores reconhecem a importância da tecnologia do dia a dia e tentam inseri-la, por meio de pesquisa, e variando suas metodologias, além de vários outros meios, os mesmos declaram se render a tecnologia como elemento motivador para os alunos para que estes possam despertar o interesse pela aula, e perceber as potencialidades pedagógicas dos elementos tecnológicos.

Além disso, um fator que tem se tornado preocupante é a falta de distinção por parte dos alunos do uso da norma culta da língua padrão, pois diante da rapidez que os mesmos trocam mensagens por meio de aplicativos, tendem a usar palavras abreviadas, outros utilizam códigos ao invés de palavras, além dos erros de ortografia, isso vem refletindo no dia a dia na sala de aula e porventura, também refletirá em todas as disciplinas, provas de concursos e vestibulares.

Desse modo, consideramos o aspecto supracitado como uma variação linguística, pois está “é impulsionada por dois grupos sociais (1) as faixas etárias mais jovens e (2) as camadas médias baixas da população”. (BAGNO, 2007, p.175). Assim, na fala e escrita das gerações mais jovens, podemos perceber evidentes sinais da mudança linguística, por isso dizemos que a mesma é heterogenia e muda com o tempo, seguindo as mudanças das gerações.

Nesse sentido, não temos a intenção de culpar ou apontar aspectos negativos da internet, pois pode-se dizer que esta tem mais pontos positivos do que negativo o que atrapalha é o uso inadequado que as pessoas fazem dela, assim vemos a necessidade de uma reeducação quanto ao uso da tecnologia, neste âmbito, os professores pesquisados demostram diante da preocupação buscar atrair o interesse dos alunos para atividades além da internet, com atividades que, diferentemente da realidade das múltiplas janelas, desenvolvam a concentração e a reflexão, trabalhando a necessidade de usar uma linguagem mais formal, por meio de projetos que promovam a leitura, escrita e concentração, aprender a ouvir conversar, saindo assim dos grupos fechados dos aplicativos.

**CONCLUSÕES**

O Brasil é considerado um país vastíssimo pela imensa grandeza do território e sua multiplicidade. A heterogeneidade, característica marcante do lugar, influência na formação da identidade dos povos brasileiros, seja ela, ideológica, cultural, social, e sobretudo se tratando da identidade linguística, podendo ela ser modificada a partir das relações construídas através do contato com outros costumes nas diferentes regiões do país. Uma vez que, não existem línguas ou culturas pobres, o que existe são variedades linguísticas, que por sua vez, são provenientes de culturas distintas. Sob esta ótica, consiste os diferentes falares brasileiros, cada um com suas peculiaridades

Pensar o ambiente escolar como um lugar de troca de conhecimento e sistematização de conceitos é pensar também que antes de assumir tal função esse também deve considerar o contexto vivenciado por seu público. Isso contribuirá significativamente para que os educandos desenvolvam uma aprendizagem significativa. No tocante ao desenvolvimento de habilidades de oralidade e escrita não é diferente, visto a importância de o professor mediar a condução desses elementos de forma que seja considerada a variação existente tanto no contexto social, quanto nos meios de comunicação, visto a presença indissociável da internet no cotidiano de jovens e adolescentes, inclusive no meio escolar.

Assim, percebe-se o quanto pode ser positiva ao desenvolvimento da aprendizagem e assimilação dos conteúdos, por parte do educando a ação de considerar os elementos de variação linguística e escrita utilizados no cotidiano das mídias sociais por jovens e adolescentes para utiliza-los no contexto da sala de aula, de forma que estes não sejam repreendidos como errados, mas demostrado que podem ser utilizados, desde que nos espaços adequados, nos grupos de amigos, dentre outros, no entanto em determinadas ocasiões e lugares são determinadas regras e normas cultas que buscam universalizar o entendimento da oralidade e escrita.

**REFERÊNCIAS**

ALKIMIM, T. M. Sociolingüística – parte I. In: BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (org) **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001, p. 21-47.

BAGNO, M, **Nada na língua é por acaso:** por uma pedagogia da variação linguística.São Paulo; Parábola Editorial, 2007.

CAMACHO, R. G. Sociolingüística – parte II. In: BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (org) **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001, p. 49-75.

FERREIRO, E. **Passado e Presente dos Verbos Ler e Escrever**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

FREITAS, M e COSTA, S. (orgs.) **Leitura e escrita de adolescentes na Internet e na escola**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

PALFREY, John. **Nascidos na era digital:** entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

SOUZA, F. V. **Variação Linguística e escrita veiculada na internet**: a compreensão das operações sócio-discursivas. Pós-graduação lato sensu Mídias na Educação. UERN. Mossoró, 2018.

\_\_\_\_\_\_\_. **Oralidade e escrita como práticas comunicativas em diferentes contextos e usos sociais.** Pós-graduação lato sensu Mídias na Educação. UERN. Mossoró, 2018.